

Qualidade do ar, só com manutenção dos equipamentos

(3280)

PORTARIA TRAZ NORMAS

A Portaria 3.523/98, do Ministério da Saúde, estabeleceu uma série de normas para a manutenção da qualidade do ar em interiores. A portaria traz, entre outras determinações, a de se renovar o ar em interiores e, quando não há janelas, isso deve ocorrer por exaustão mecânica. As informações são da Área de Serviços Gerais

O QUE DIZ A LEI

A Lei 12.903, de 1998, define medidas para combater o tabagismo no Estado e proíbe fumar em recinto fechado de repartição pública e de escola, hospital, posto de saúde ou centro de lazer de responsabilidade do Estado. Nesses estabelecimentos, é obrigatória a afixação e a manutenção, em locais de fácil visibilidade, de avisos, placas ou cartazes alusivos à proibição. Os estabelecimentos devem dispor ainda de salas reservadas ou corredores com janelas, onde será permitido fumar



Ivanda Xavier: resfriados constantes



Rosângela Ferreira: crítica

A vida moderna trouxe para o homem muitos confortos, mas, na mesma proporção, inconvenientes típicos das inovações tecnológicas. O ar-condicionado, por exemplo, um aliado nos momentos de calor ou em locais sem ventilação, deve, necessariamente, passar por manutenção constante para evitar prejuízos à saúde. Caso contrário, ele se torna um "inimigo". Na Alemg, a preocupação com a qualidade do ar tem motivado algumas ações. A mais recente foi o envio, para análise microbiológica, em São Paulo, de amostras do ar de dutos e aparelhos, com resultados que obedecem aos padrões internacionais de qualidade. O máximo tolerável de unidades formadoras de colônia (UFCs) é de 750/m³. Na Alemg, o Salão de Chá foi o local de maior concentração (542 UFCs) – o que ainda está dentro do tolerável. Em quatro meses, será feito novo teste.

Servidores relatam experiência

Um lugar problemático, segundo Gilson Cortes, é o andar SE, pois ele é fechado, e a circulação de pessoas, principalmente fumantes, muito grande. Ivanda Xavier, que trabalha na Biblioteca, relata que quem passa os dias em um ambiente sem janelas acaba sendo vítima de rinites e resfriados constantes. "Aqui, há a agravante dos livros e documentos antigos, que também requerem cuidados". A Área de Serviços Gerais informou que a Alemg está contratando uma empresa que dará um tratamento especial à Biblioteca. "Além de renovar o equipamento que faz a refrigeração, a empresa contratada irá aplicar um gás desinfetante sobre os livros", informa Silvano Gomes.

Equipamentos – Outro problema são os locais onde é necessário manter uma temperatura mais baixa para a conservação dos equipamentos. A servidora da TV Assembléia Rosângela Alves Ferreira, a Dade, afirma que, após uma mudança brusca de temperatura, pegou uma séria gripe. Ela sugere a realização de um estudo dos ambientes onde há concentração maior de máquinas para tentar equacionar o problema. "Às vezes, há uma pre-

Doenças – Nos ambientes fechados com ar-condicionado e sem ar puro, os trabalhadores estão mais suscetíveis aos males respiratórios. Essas doenças – em especial a gripe virótica – são a segunda causa de afastamentos na Alemg. Bronquites, sinusites e amigdalites também podem ser resultado da permanência em ambientes refrigerados por longos períodos. O responsável pela Coordenação de Saúde e Assistência, Gilson Afonso Cortes, afirma que a única prevenção possível é a manutenção sistemática dos aparelhos a fim de ter sempre ar de qualidade. Segundo o médico Paulo Alves, as quedas bruscas de temperatura são propícias ao surgimento de doenças respiratórias, principalmente as virais, como a gripe. Ele salienta, no entanto, que nem todas as pessoas que entram em contato com ar condicionado têm problemas. Isso pode ocorrer por alguma predisposição.

ocupação maior com os equipamentos do que com a saúde do servidor", opina. A Área de Serviços Gerais informa que a Casa está estudando a proposta de instalação de um aparelho chamado "Roof-top" no local. O equipamento possibilitará a refrigeração somente onde estão as máquinas que precisam ter uma temperatura baixa e constante.

Cigarro é "vilão"

Segundo Silvano Gomes, da Área de Serviços Gerais, o fumo é o grande responsável pela má qualidade do ar. O sistema da Assembléia tem a capacidade de renovar 15% do ar a cada hora, mas o volume de impurezas provenientes dos cigarros é muito grande. Em ambientes refrigerados onde as pessoas fumam, é impossível fazer a renovação adequada.

Comissão – A Coordenação de Saúde e Assistência criou, em novembro de 1999 – a pedido da Comissão de Direitos Humanos –, uma comissão de estudos que vai apontar os locais adequados para a prática do tabagismo. No Ed. Tiradentes, por exemplo, foi determinado que os cigarros poderiam ser acesos no final dos corredores, próximo às janelas. No Palácio da Inconfidência, onde existe sistema de ar condicionado, ainda não há áreas preestabelecidas para os fumantes